

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE CAMARATE
LOURES



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul



Níveis de educação e ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Camarate				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Camarate](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [2 e 3 de novembro de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [7 e 10 de novembro de 2023](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O carácter contínuo e sistemático da autoavaliação, estruturada em torno das áreas prioritárias de intervenção e suportada na auscultação da comunidade educativa, que tem conduzido à implementação de ações de melhoria destinadas a melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O empenho e a mobilização dos trabalhadores na criação de condições de sucesso para todos os alunos, com impacto na integração e formação socioeducativa dos mesmos. ▪ O desenvolvimento de projetos e parcerias que têm proporcionado aprendizagens significativas e diversificadas, e contribuído para um serviço educativo de maior qualidade. ▪ A gestão dos recursos, orientada pelos princípios do bem-estar de alunos, docentes e não docentes, bem como do sucesso educativo e da inclusão.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A disponibilização de uma oferta educativa e formativa que responde aos interesses e às necessidades dos alunos e da comunidade e contribui para a sua formação integral. ▪ A valorização da dimensão artística, com impacto na diversificação das aprendizagens, no desenvolvimento da criatividade e na identificação com a Escola. ▪ As práticas levadas a cabo para a inclusão e equidade, resultantes do plano de recuperação e reforço das aprendizagens e da intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, em articulação com os parceiros da comunidade.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A dinamização de diversas ações que valorizam as dimensões social, cultural, desportiva e a educação para a saúde, com o envolvimento e a participação ativa dos estudantes, promotoras da assunção de responsabilidades por parte dos mesmos. ▪ O reconhecimento do contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente, como a oferta de cursos de educação e formação para adultos.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento do sentido crítico na análise da informação produzida no âmbito da autoavaliação, de modo a sustentar um diagnóstico mais rigoroso e desenvolver estratégias de melhoria centradas nos processos de ensino e de aprendizagem, devidamente monitorizadas e avaliadas, por forma a incrementar a eficácia da ação educativa.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A clarificação das opções de natureza curricular e pedagógica, dando maior relevância à operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e à consecução de uma estratégia consolidada sobre o progresso da Escola. ▪ Uma maior proatividade dos órgãos e estruturas educativas na mobilização para o desenvolvimento organizacional e profissional dos docentes, com foco nas práticas pedagógicas, de modo a potenciar o sucesso académico.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A generalização de práticas, em sala de aula, que estimulam a diferenciação pedagógica, o envolvimento ativo dos alunos na sua aprendizagem e, por conseguinte, a melhoria dos resultados escolares. ▪ A consolidação de mecanismos de acompanhamento ou intervenção pedagógica pelas lideranças ou pelos pares, que permitam um conhecimento mais consistente e reflexivo das práticas letivas e concorram para a sua qualidade e eficácia.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento da análise e reflexão internas sobre a eficácia das medidas implementadas, de modo a poderem ser reajustadas e/ou reformuladas e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria dos resultados académicos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação tem assumido um carácter contínuo e sistemático, assente num planeamento em torno dos eixos prioritários de intervenção, sendo responsável pela mesma a *equipa de avaliação interna*, cuja constituição tem variado, mas que presentemente integra apenas quatro docentes, incluindo o coordenador do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). A articulação com outros processos avaliativos internos, como os da *equipa de prevenção da indisciplina*, da biblioteca escolar, do plano de ação para o desenvolvimento digital da Escola e da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, entre outros, tem promovido o envolvimento e a reflexão nos departamentos curriculares e no conselho pedagógico sobre os assuntos objeto de análise. Há margem, no entanto, para introduzir melhorias nestes processos, de modo a enriquecer e aprofundar a autoavaliação com abordagens cada vez mais centradas nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, incrementar o seu impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

Consistência e impacto

A auscultação da comunidade educativa, designadamente através da aplicação de questionários de satisfação, e os relatórios produzidos pelas várias estruturas educativas têm levado à implementação de um conjunto de ações explicitadas no plano plurianual de melhorias. Estas dinâmicas têm fundamentado a tomada de decisões que conduziram a alterações organizacionais e curriculares, destinadas a melhorar o sucesso escolar dos alunos, como as *oficinas*, o desdobramento das turmas em várias disciplinas, no ensino básico, a diversificação dos instrumentos de avaliação e o incremento do trabalho colaborativo.

Apesar disso, a maior articulação da informação produzida é um aspeto a investir, de modo a serem identificados pontos fortes e áreas de melhoria, de forma mais abrangente e explícita, em campos fundamentais dos processos de ensino e de aprendizagem. A identificação dos pontos fracos, em resultado da análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Oportunities, Threats* – Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), nem sempre se tem norteado pelo indispensável sentido crítico, ao centrar-se, muitas vezes, em fatores de natureza externa, o que condiciona a qualidade do diagnóstico e a consequente ação para a melhoria.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão estratégica da ação da Escola dá relevância à prestação de um serviço educativo de qualidade, que dê respostas adequadas às características e necessidades dos alunos, oriundos de contextos socioeconómicos muito diversificados, em consonância com o Perfil dos Alunos. A participação e a partilha são incentivadas, como forma de mobilizar e responsabilizar os diversos atores educativos, embora haja dificuldade no envolvimento dos pais/ encarregados de educação, sendo evidente uma cultura de escola focada na formação integral do aluno, na promoção dos valores de cidadania e na inclusão.

Os documentos estruturantes definem os objetivos, as metas e as ações a desenvolver, em coerência e articulação com os domínios prioritários de intervenção, no sentido da resolução de situações específicas do meio em que a Escola está inserida. A clarificação das opções de natureza curricular e pedagógica, num documento aglutinador que sintetize, que dê relevância ao desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos e que evidencie a forma como se efetua a gestão do currículo, atendendo ao contexto, é um aspeto que carece de melhoria para um progresso organizacional sustentado.

Liderança

A diretora promove uma liderança partilhada e humanista, suportada na construção de um sentido de pertença, o que motiva e mobiliza os profissionais para a criação de condições de sucesso para

todos os alunos, com impacto na sua integração e formação socioeducativa. São notórios o empenho e o envolvimento no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos, apesar da mobilidade do corpo docente constituir um constrangimento. As lideranças intermédias sentem-se valorizadas. Ainda assim, o papel do conselho pedagógico na mobilização para o desenvolvimento organizacional e profissional dos docentes, com foco nas práticas pedagógicas, é um aspeto a intensificar. De igual modo, a atuação do conselho geral merece reflexão, no sentido de adotar um perfil mais interventivo.

A abertura para estabelecer parcerias é outra das características que tem orientado a ação da diretora e da sua equipa. A capacidade de mobilizar parceiros, para além do âmbito local, que promovem o acesso e a qualidade das aprendizagens (de que é exemplo a formação em contexto dos cursos profissionais), o trabalho em rede na dimensão social, e a organização de atividades que envolvem a comunidade têm contribuído para a valorização da Escola no meio e fomentado a identificação com a mesma.

A forte adesão a projetos tem proporcionado aprendizagens significativas e diversificadas aos alunos e potenciado um serviço educativo de maior qualidade. O desenvolvimento das estratégias inclusivas para educação em *Science, Technology, Engineering and Mathematics* (STEM), fruto da participação no programa Erasmus+, constitui um benefício para o aprofundamento da abordagem interdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento. No presente ano letivo, a Escola também elaborou uma candidatura para a criação de um centro tecnológico especializado (CTE), na área industrial, perspetivando a modernização do ensino profissional.

A adesão ao projeto *Mentoring for School Improvement* (MenSi) como escola mentorada constitui uma mais-valia ao possibilitar o apoio à integração de práticas pedagógicas inovadoras com recurso ao digital, enquanto estratégia de ensino e aprendizagem orientada para o sucesso.

Gestão

As práticas de gestão norteiam-se pelos princípios do bem-estar, da inclusão e do sucesso. A constituição das turmas tem em conta a continuidade pedagógica, as opções e as necessidades específicas dos alunos, o que promove a adequação das respostas educativas. O ambiente escolar é, de um modo geral, acolhedor e inclusivo. Face à diversidade da população discente, é prestada uma atenção crescente às questões da saúde e da violência, em diferentes vertentes.

A gestão dos recursos humanos pauta-se, igualmente, pela salvaguarda do bem-estar dos docentes e não docentes, valorizando-se o perfil, a experiência, bem como o seu desenvolvimento profissional. Internamente, são sobretudo os coordenadores dos departamentos curriculares e dos diretores de turma que apoiam os docentes, disponibilizando informação útil e orientações.

A boa articulação com o centro de formação, ao qual a Escola se encontra associada, possibilita a elaboração de um plano de formação que corresponde aos grandes desafios que à mesma se colocam. A avaliação para as aprendizagens, a educação inclusiva e a capacitação digital são algumas das temáticas abordadas, que demonstram o interesse em empreender processos de mudança em áreas-chave da ação educativa.

Na gestão dos equipamentos e dos recursos materiais, são priorizadas a manutenção e a otimização dos mesmos, tendo sido realizadas melhorias no sentido de proporcionar condições de trabalho favoráveis ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Apesar do constrangimento provocado pela inexistência de pavilhão gimnodesportivo, são reorganizados espaços interiores e exteriores, para minimizar o seu efeito. Sublinha-se, também, o empenho dos discentes na organização dos espaços, através da exposição de trabalhos e da decoração das paredes e muros.

Os circuitos de comunicação interna e externa são, no geral, eficazes, sendo a partilha da informação facilitada pela utilização crescente dos recursos tecnológicos, designadamente as plataformas digitais de gestão escolar e pedagógica, o correio eletrónico e a página na internet, havendo, contudo, margem para a sua otimização. O jornal da Escola, *Em Revista*, em formato digital, e a divulgação das iniciativas desenvolvidas, através das redes sociais, contribuem para uma maior disseminação das atividades escolares na comunidade.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

A Escola desenvolve ações que promovem o desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos e a autonomia, salvaguardando, também, o seu bem-estar. Há diversos projetos que têm tido um impacto positivo neste domínio, nomeadamente o projeto Academia de Líderes Ubuntu, que promove o autoconhecimento, a autoconfiança e a resiliência. Também são trabalhadas as questões da pontualidade e da assiduidade e os toques de entrada/saída foram eliminados, o que tem contribuído para fomentar a responsabilidade individual.

Os assuntos relacionados com a saúde (mental e física), a segurança (na internet e rodoviária) e, a violência (física e psicológica) têm merecido a atenção dos profissionais, de forma a prevenir situações de risco. Em articulação com parceiros da comunidade são dinamizadas ações específicas para o efeito.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa e formativa responde às necessidades e interesses dos alunos e formandos, possibilitando o prosseguimento de estudos, a integração no mercado de trabalho e a educação e formação de adultos. A disponibilização de uma variedade de clubes e projetos enriquece as oportunidades e contextos de aprendizagem e proporciona uma formação integral aos alunos.

O *Clube de Teatro* e a oferta da disciplina de *Oficina de Expressão Dramática*, enquanto complemento à educação artística, em todas as turmas do ensino básico, produzem efeitos muito positivos na criatividade, comunicação e expressão dos sentimentos dos discentes e na sua identificação com a Escola.

A implementação de domínios de autonomia curricular promove abordagens integradas e interdisciplinares do currículo. No entanto, o desenvolvimento de práticas que garantam uma maior sequencialidade das aprendizagens e a ligação entre os saberes são aspetos a intensificar e a consolidar para a realização de aprendizagens mais significativas.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Identificam-se tarefas como a organização de debates, a realização de pesquisas e respetivas apresentações orais, o trabalho de grupo e de projeto e a atividade experimental, entre outras. Existem orientações para a prestação do serviço educativo que valorizam a diversificação de abordagens didáticas que envolvam ativamente os alunos, a diferenciação pedagógica, a aprendizagem cooperativa e as metodologias de projeto. Porém, os níveis de concretização dessas orientações são distintos, tendo sido evidente que, em alguns casos, as práticas ainda prevalecem eminentemente focadas no método expositivo.

São implementadas diversas medidas que promovem a inclusão e a equidade (como as tutorias), com efeitos positivos na qualidade das aprendizagens e na prevenção do abandono escolar. Estas medidas decorrem do plano de recuperação e reforço das aprendizagens e também da intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, em articulação com os conselhos/diretores de turma, os encarregados de educação, os parceiros da comunidade e outras estruturas internas, como o *gabinete de apoio especializado à aprendizagem e inclusão* e o *gabinete de apoio ao aluno*.

A Escola desenvolve o projeto INCLUD-ED e tem vindo a implementar estratégias preconizadas pelo mesmo nas turmas do ensino básico, criando momentos onde a cooperação, a interação e o diálogo (tertúlias dialógicas) assumem um papel fundamental na construção da aprendizagem dos alunos e da comunidade envolvente.

No que concerne à avaliação das aprendizagens, os critérios definidos enquadram-se nos princípios preconizados no projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), constatando-se alguns avanços quanto à valorização da vertente formativa e à diversificação dos modos de recolha de informação sobre as aprendizagens. Contudo, esta é uma área a aprofundar e consolidar.

A ação da biblioteca escolar promove o desenvolvimento de diferentes literacias e de competências de escrita criativa. Também é fomentado o ensino experimental das ciências, sendo estas práticas complementadas com visitas de estudo a universidades e com saídas de campo. No âmbito do Clube Ciência Viva na Escola, são realizados workshops sobre várias temáticas, abertos à comunidade escolar, de que é exemplo a vermicompostagem.

O uso das tecnologias de informação e comunicação é recorrente, sobretudo no âmbito da pesquisa e da exploração de recursos didáticos digitais, apesar dos constrangimentos ao nível das infraestruturas e de as atividades propostas nem sempre revelarem inovação pedagógica.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

É promovido o trabalho colaborativo entre docentes, com a disponibilização de um tempo no respetivo horário. A criação de espaços digitais de partilha de planificações, de materiais pedagógicos e didáticos, de instrumentos de avaliação e de monitorização, entre outros, possibilita aos docentes conhecer diferentes formas de organização e desenvolvimento do currículo. A análise dos resultados, em sede de departamento curricular e grupo de recrutamento, potencia a reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

A implementação, no presente ano letivo, da medida *Intervisão: Amigos críticos* constitui uma oportunidade para desenvolver formação em ação, baseada na intervenção e partilha entre profissionais e na observação de aulas por pares, que conduza a uma reflexão, crítica e construtiva, sobre as suas práticas, com vista a melhorar os processos de ensino e de aprendizagem.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2018-2021, por comparação com os alunos do país com um perfil semelhante, a percentagem de alunos que concluiu o 3.º ciclo do ensino básico, após um percurso sem retenções, regista uma melhoria, sendo superior à nacional, no primeiro e no último ano do período em análise. Também nos cursos profissionais do ensino secundário, a percentagem de discentes com um percurso direto de sucesso melhorou, situando-se acima da média nacional em 2020-2021, o que não acontecera nos anos letivos anteriores. Por sua vez, nos cursos científico-humanísticos, a percentagem dos alunos que os concluíram, em três anos, foi sempre inferior à nacional. Estes dados não evidenciam assimetrias internas substanciais.

As taxas de retenção e desistência diminuíram, no ensino básico, situando-se, de um modo geral, muito próximas das médias nacionais. Nos cursos científico-humanísticos, verificou-se uma redução daquelas taxas, em particular, em 2020-2021, mas os valores mantêm-se superiores aos nacionais.

Os dados globais do contexto socioeconómico da Escola evidenciam que o desvio etário dos alunos, face à idade normal, é superior ao encontrado nas escolas do país, sendo identificadas causas explicativas de insucesso que remetem para fatores externos e se prendem com o contexto socioeconómico desfavorável. Nesta perspetiva, foram definidas áreas de intervenção prioritárias e ações de melhoria. Contudo, a reflexão e a análise internas, no sentido de conhecer, de forma mais apurada e incisiva, a eficácia das medidas implementadas são aspetos a aprofundar, de modo a poderem ser reajustadas e/ou reformuladas e, conseqüentemente, contribuirão para melhorar os resultados académicos.

Resultados sociais

Os alunos são envolvidos em diversos projetos que valorizam as dimensões social, cultural, desportiva e a educação para a saúde. É incentivada a assunção de responsabilidades na dinamização de comemorações, em atividades de cariz social (*Recolha de Alimentos*) e voluntariado (*Loja Solidária – Mudar de Dono*). Nesta perspetiva, incluem-se, também, as mentorias, do projeto Podcast, “A voz dos alunos”, e a participação na Assembleia Municipal Jovem, promovida pelo Município de Loures. Não obstante, o seu papel ativo enquanto representantes nos órgãos e estruturas é um aspeto a incrementar.

As questões da indisciplina em sala de aula manifestam-se, essencialmente, no ensino básico, sendo desenvolvidas ações para a sua prevenção e redução. Destacam-se, a este nível, o papel do *gabinete de apoio ao aluno*, na promoção de competências pessoais e sociais e na relação com as famílias, a atuação dos diretores de turma e o desenvolvimento de ações que contribuem para o sentido de pertença. Apesar disso, o número de ocorrências de natureza disciplinar aumentou, pelo que a formação pessoal e social continua a merecer atenção.

A Escola desenvolve alguns mecanismos que lhe permitem conhecer o impacto da escolaridade no percurso dos alunos (ingresso no ensino superior), tendo um conhecimento apenas informal da sua inserção no mercado de trabalho.

Reconhecimento da comunidade

No âmbito da presente avaliação externa, em resposta aos questionários aplicados e às interações estabelecidas durante as visitas e as entrevistas, a comunidade educativa evidenciou um bom nível de satisfação relativamente à ação da Escola. As entidades parceiras reconhecem, entre outros aspetos, a abertura ao desenvolvimento de projetos, a diversificação da oferta formativa e a disponibilidade dos profissionais para a integração escolar e social dos discentes, através de diferentes ações que promovem o respeito pela diversidade, como o projeto *Interculturalidades*. O papel interventivo da Escola, na comunidade, é igualmente reconhecido, nomeadamente através da participação ativa na rede social local e da implementação de cursos de formação e de dupla certificação para adultos, articulando com empresas locais.

São promovidas iniciativas que valorizam os sucessos dos alunos, como sejam a divulgação dos seus trabalhos no jornal digital, as exposições dentro e fora dos espaços escolares, a participação em concursos e torneios e o seu envolvimento em ações que dão visibilidade aos saberes adquiridos, designadamente nos cursos profissionais, tais como a dinamização de um stand na Futurália e sessões de esclarecimento, no âmbito da Saúde Escolar. Destaca-se, ainda, a este propósito, a participação dos alunos do curso de Técnico de Cozinha/Pastelaria em eventos promovidos pela comunidade educativa e por organizações externas à Escola.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 08/01/2024

A Equipa de Avaliação Externa: Alexandra Cordeiro, Cândido Peres, Graça Almeida, Lurdes Campos

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul.

Filomena Aldeias

2024-02-20

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação - nos termos do Despacho n.º 12675/2023, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 238, de 12 de dezembro de 2023

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária de Camarate
Concelho	Loures

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
	3.º CEB	296	14
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	139	6
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Cozinha/Pastelaria - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico de Gestão e Manutenção de Equipamentos Informáticos - Técnico de Redes Elétricas - Técnico de Climatização e Refrigeração	190	8
	Cursos de Educação e Formação de Adultos - Técnico Auxiliar de Saúde	21	2
TOTAL		646	30

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	117	19
	Escalão B	79	13
	TOTAL	196	32

Recursos Humanos	Docentes		62	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	22	
		Assistentes Técnicos	9	
		Técnicos Superiores	2	



Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária de Camarate, Loures

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Escola Secundária de Camarate, Loures

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1107068&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária de Camarate, Loures

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1107068&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária de Camarate, Loures

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1107068&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Escola Secundária de Camarate, Loures

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	117	24,3	309	64,1	26	5,4	5	1,0	25	5,2	0	0,0
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	127	26,3	296	61,4	22	4,6	3	0,6	33	6,8	1	0,2
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	113	23,4	286	59,3	28	5,8	7	1,5	46	9,5	2	0,4
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	64	13,3	288	59,8	49	10,2	10	2,1	66	13,7	5	1,0
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	113	23,4	298	61,8	32	6,6	5	1,0	31	6,4	3	0,6
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	63	13,1	248	51,5	85	17,6	19	3,9	61	12,7	6	1,2
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	75	15,6	266	55,2	75	15,6	13	2,7	48	10,0	5	1,0
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	80	16,6	284	58,9	53	11,0	16	3,3	44	9,1	5	1,0
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	23	4,8	119	24,7	186	38,6	87	18,0	64	13,3	3	0,6
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	71	14,7	208	43,2	108	22,4	51	10,6	40	8,3	4	0,8
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	46	9,5	181	37,6	122	25,3	42	8,7	83	17,2	8	1,7
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	48	10,0	207	42,9	98	20,3	29	6,0	88	18,3	12	2,5
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	56	11,6	240	49,8	76	15,8	31	6,4	71	14,7	8	1,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	163	33,8	255	52,9	26	5,4	6	1,2	22	4,6	10	2,1
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	59	12,2	261	54,1	66	13,7	25	5,2	64	13,3	7	1,5
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	71	14,7	260	53,9	49	10,2	25	5,2	70	14,5	7	1,5
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	89	18,5	240	49,8	58	12,0	30	6,2	58	12,0	7	1,5
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	41	8,5	174	36,1	103	21,4	80	16,6	71	14,7	13	2,7
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	32	6,6	167	34,6	133	27,6	78	16,2	63	13,1	9	1,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	57	11,8	261	54,1	76	15,8	23	4,8	60	12,4	5	1,0
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	50	10,4	251	52,1	72	14,9	29	6,0	72	14,9	8	1,7
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	50	10,4	243	50,4	95	19,7	31	6,4	57	11,8	6	1,2
23. Sinto-me seguro na escola.	62	12,9	242	50,2	68	14,1	35	7,3	67	13,9	8	1,7
24. Gosto da minha escola.	99	20,5	230	47,7	44	9,1	37	7,7	66	13,7	6	1,2

15,3%	50,3%	15,1%	6,2%	11,8%	1,3%
--------------	--------------	--------------	-------------	--------------	-------------

Total de questionários

482

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Escola Secundária de Camarate, Loures

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	18	35,3	27	52,9	5	9,8	0	0,0	1	2,0	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	17	33,3	22	43,1	8	15,7	3	5,9	1	2,0	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	17	33,3	32	62,7	2	3,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	17	33,3	32	62,7	0	0,0	0	0,0	2	3,9	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	21	41,2	19	37,3	7	13,7	3	5,9	1	2,0	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	21	41,2	16	31,4	7	13,7	4	7,8	0	0,0	3	5,9
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	16	31,4	23	45,1	7	13,7	2	3,9	0	0,0	3	5,9
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	10	19,6	26	51,0	9	17,6	1	2,0	2	3,9	3	5,9
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	16	31,4	19	37,3	8	15,7	2	3,9	3	5,9	3	5,9
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	18	35,3	25	49,0	4	7,8	0	0,0	1	2,0	3	5,9
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	22	43,1	21	41,2	5	9,8	0	0,0	0	0,0	3	5,9
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	22	43,1	25	49,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	3	5,9
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	15	29,4	28	54,9	5	9,8	0	0,0	0	0,0	3	5,9
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	21	41,2	20	39,2	6	11,8	1	2,0	0	0,0	3	5,9
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	24	47,1	24	47,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,9
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	15	29,4	21	41,2	5	9,8	2	3,9	2	3,9	6	11,8
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	14	27,5	22	43,1	6	11,8	0	0,0	4	7,8	5	9,8
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	11	21,6	28	54,9	4	7,8	0	0,0	3	5,9	5	9,8
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	12	23,5	21	41,2	12	23,5	1	2,0	0	0,0	5	9,8
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	25	49,0	12	23,5	4	7,8	2	3,9	3	5,9	5	9,8

34,5%	45,4%	10,2%	2,1%	2,4%	5,5%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

51

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Secundária de Camarate, Loures

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	4	20,0	12	60,0	2	10,0	0	0,0	2	10,0	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	2	10,0	16	80,0	0	0,0	1	5,0	1	5,0	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	2	10,0	15	75,0	1	5,0	1	5,0	1	5,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	1	5,0	13	65,0	4	20,0	1	5,0	1	5,0	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	2	10,0	12	60,0	3	15,0	1	5,0	2	10,0	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	2	10,0	13	65,0	2	10,0	0	0,0	3	15,0	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	3	15,0	12	60,0	3	15,0	0	0,0	2	10,0	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	3	15,0	8	40,0	4	20,0	3	15,0	2	10,0	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	1	5,0	15	75,0	2	10,0	1	5,0	1	5,0	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	5	25,0	12	60,0	0	0,0	0	0,0	3	15,0	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	3	15,0	13	65,0	1	5,0	0	0,0	3	15,0	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	4	20,0	10	50,0	2	10,0	1	5,0	3	15,0	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	1	5,0	9	45,0	5	25,0	3	15,0	2	10,0	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	2	10,0	12	60,0	4	20,0	0	0,0	2	10,0	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	2	10,0	5	25,0	8	40,0	2	10,0	3	15,0	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	3	15,0	14	70,0	1	5,0	0	0,0	1	5,0	1	5,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	1	5,0	11	55,0	4	20,0	1	5,0	2	10,0	1	5,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	6	30,0	10	50,0	1	5,0	1	5,0	1	5,0	1	5,0

13,1%	58,9%	13,1%	4,4%	9,7%	0,8%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

20

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Escola Secundária de Camarate, Loures

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	22	19,1	64	55,7	4	3,5	5	4,3	20	17,4	0	0,0
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	65	56,5	44	38,3	4	3,5	0	0,0	2	1,7	0	0,0
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	32	27,8	64	55,7	8	7,0	3	2,6	8	7,0	0	0,0
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	39	33,9	64	55,7	3	2,6	1	0,9	8	7,0	0	0,0
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	31	27,0	72	62,6	2	1,7	1	0,9	8	7,0	1	0,9
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	48	41,7	51	44,3	8	7,0	2	1,7	3	2,6	3	2,6
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	38	33,0	59	51,3	7	6,1	4	3,5	3	2,6	4	3,5
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	26	22,6	68	59,1	7	6,1	4	3,5	6	5,2	4	3,5
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	34	29,6	65	56,5	8	7,0	2	1,7	4	3,5	2	1,7
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	32	27,8	60	52,2	9	7,8	4	3,5	7	6,1	3	2,6
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	38	33,0	64	55,7	6	5,2	1	0,9	3	2,6	3	2,6
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	23	20,0	61	53,0	11	9,6	1	0,9	16	13,9	3	2,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	20	17,4	50	43,5	16	13,9	3	2,6	17	14,8	9	7,8
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	19	16,5	47	40,9	25	21,7	4	3,5	12	10,4	8	7,0
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	15	13,0	50	43,5	20	17,4	4	3,5	19	16,5	7	6,1
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	33	28,7	56	48,7	10	8,7	3	2,6	6	5,2	7	6,1
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	41	35,7	54	47,0	6	5,2	2	1,7	4	3,5	8	7,0
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	19	16,5	66	57,4	8	7,0	2	1,7	13	11,3	7	6,1
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	21	18,3	65	56,5	13	11,3	3	2,6	6	5,2	7	6,1
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	30	26,1	61	53,0	7	6,1	2	1,7	8	7,0	7	6,1
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	22	19,1	59	51,3	9	7,8	4	3,5	14	12,2	7	6,1
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	25	21,7	64	55,7	9	7,8	3	2,6	7	6,1	7	6,1
23. Participo na autoavaliação da escola.	15	13,0	62	53,9	13	11,3	8	7,0	8	7,0	9	7,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	45	39,1	48	41,7	6	5,2	3	2,6	6	5,2	7	6,1

26,6%	51,4%	7,9%	2,5%	7,5%	4,1%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------